

BINARIA

Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Daniela Marton
Digbijoy Mech
Felipe De Vicente
Filipe Assunção
Isabel Graf
Leila Bokel
Mauricio Morandi
Nilutpal Chakraborty
Rodrigo Cid
Sonia Terra





Sua nova Galeria,

VIRTUAL.

www.binaria.art.br

AnaB

Conheça a Binaria

A Binaria Arte Contemporânea é uma galeria de arte que atua a partir de seu endereço web e redes sociais no vasto mar de ZEROS e UMS, através da sua contemporânieidade na forma de apresentar trabalhos se torna uma galeria global de acesso ilimitado para artistas e colecionadores de arte.

Especializada em Curadoria digital para artistas emergentes ou consolidados diversificarem seu portfólio através da web, redes sociais e e-commerce, o catálogo da Binaria conta com mais de 20 artistas do Brasil e do mundo com obras para todos os tipos de colecionadores negociarem diretamente com artista e conheceram o que há de mais interessante em sua produção atual como investimento e/ou decoração de espaços.

Os artistas poderão se enquadrar em mostras coletivas, individuais e/ou fazer parte do ACERVO, sempre visando na ampliação de divulgação dos trabalhos apresentados através da web e exposições virtuais acessíveis de qualquer lugar.

Encontre-nos

Você pode encontrar a Binaria através da redes sociais: Facebook, Instagram e Issuu

Facebook: www.facebook.com/binaria.art

Instagram: www.instagram.com/binaria.art

Catálogos: www.issuu.com/binaria.art

A Galeria Virtual

Utilizando tecnologias modernas desenvolvemos uma plataforma atraente e elegante de fácil acesso aos artistas e visitantes.

Simulando uma galeria, com o poder e gestão de uma real!

E-commerce

Acreditamos no potencial de todos os envolvidos. Por essa razão nossa loja virtual não cobra comissionamento das vendas e todo lucro é diretamente do artista.

Editorial ficha técnica

Para entrar em contato com a Binaria:

e-mail: binaria.art@gmail.com

whatsapp/celular: +55 21 98659 3304

site: www.binaria.art.br

Capa da 15º Edição: Isabel Graf

Exposição Virtual

Contornos do Olhar

Cada artista participante apresenta um olhar único sobre suas formas e técnicas. O contorno se torna sinuante ao espectador através da participação da mostra com a contemplação do olhar em cada trabalho apresentado.

Curadoria: Gustavo Martes

Binaria - Todas as imagens presentes neste catálogo são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Reproduções, cópias, alterações, etc... deverão ser informadas ao mesmo, solicitando permissão por escrito ou e-mail. O presente material (Catálogo Binaria) é de circulação gratuita em sua forma online.



Artistas



Ana B. Tavares
Brasil

Caio Siqueira
Brasil

Daniela Marton
Brasil

Digbijoy Mech
India

Felipe De Vicente
Brasil

Filipe Assunção
Portugal

Isabel Graf
Brasil

Leila Bokel
Brasil

Mauricio Morandi
Brasil

Nilutpal Chakraborty
India

Rodrigo Cid
Brasil

Sonia Terra
Brasil



Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

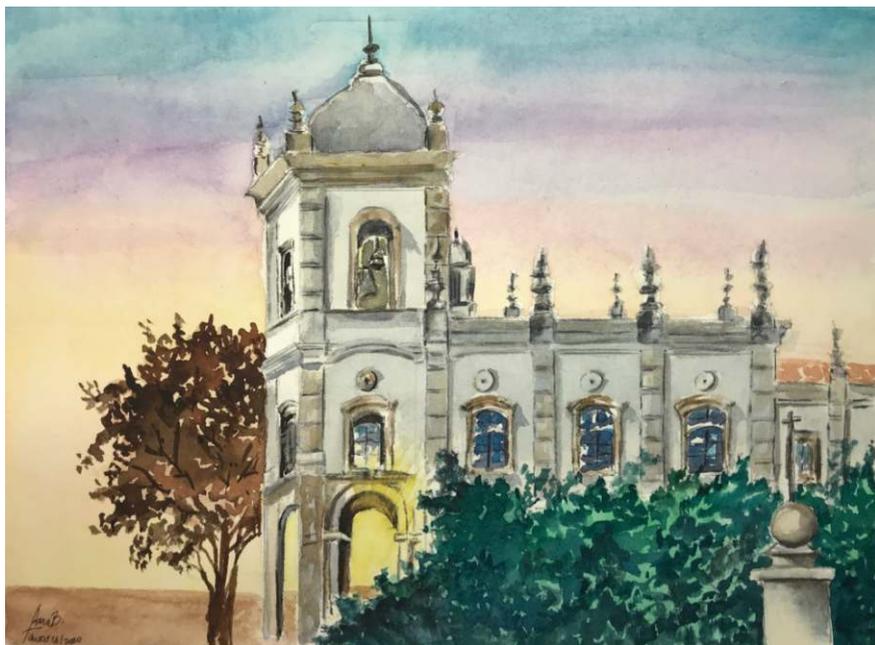
Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente.

Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas..



Catedral de Petrópolis
Aquarela
23x31cm
Arches, Grain Satiné 300g

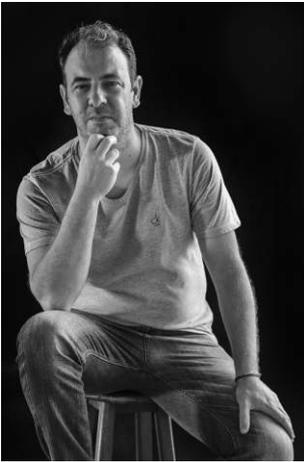


Igreja N. S. da Glória
Aquarela
23x31cm
Arches, Grain Satiné 300g



Igreja de N. S. do Monte
do Carmo
Aquarela
A4
Hahnemuhle 300g

Caio Siqueira



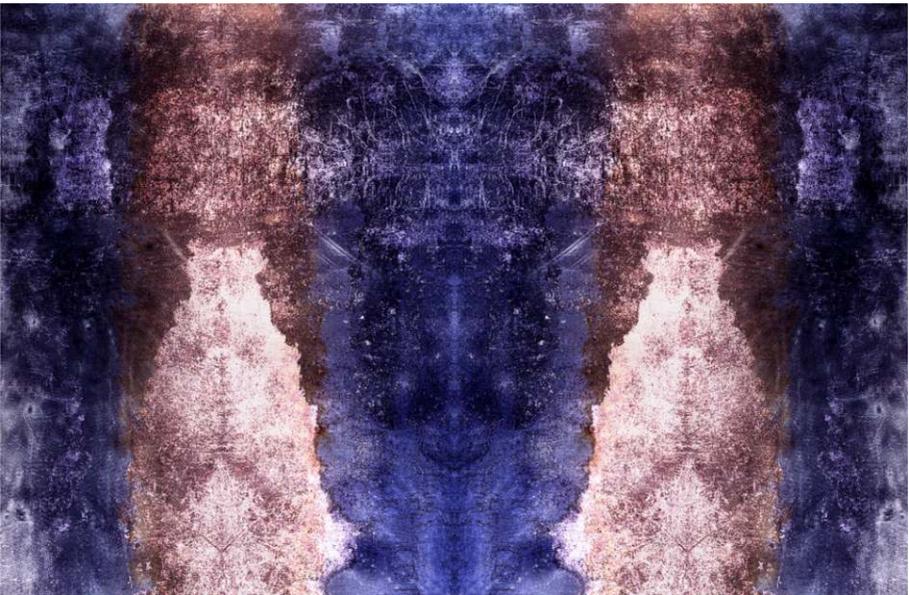
Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Pós-graduação em Design. Como parte complementar da formação fez diversos cursos livres em fotografia. Vive e trabalha em São Paulo. Em seu trabalho com a fotografia busca reconstrução abstrata em recortes da paisagem com formas geométricas da arquitetura e formas orgânicas da natureza.



Continuum II
45x30cm



Hybris III
51x34 cm



Poramou IV - ΠΟΤΑΜΟΥ
40x26 cm

Daniela Marton



Daniela Marton, italo-brasileira, é estudante de artes visuais (licenciatura) pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) está cursando o 3º ano. Arquiteta formada pela Universidade Mackenzie.

Pós-Graduada em Gestão de Projetos na Construção Civil

pela USP. Sempre se interessou por artes desde criança. Fez alguns cursos de desenho ao longo dos anos. Frequenta o curso de extensão de Tridimensional na FAP.

Dois Universos: Diferentes Olhares

Meu projeto artístico tendo o título dessa exposição “ Dois Universos: Diferentes Olhares” . A respeito das obras, as inspirações vêm das situações presentes no dia-a-dia das pessoas. Essas situações por sua vez me inspiram a pintar utilizando diferentes cores, formas, movimentos e texturas, tento assim expressar os sentimentos e sensações que essas situações cotidianas me causam.

Dessa forma cada quadro acaba contando e criando uma história a respeito dos sentimentos humanos. Os quadros acabam transmitindo ao espectador um olhar diferente sobre essas vivencias humanas.

Dessa forma, busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo, transmitindo diferentes emoções e sensações. Essa pluralidade das expressões humanas nos faz mergulhar em dois mundos. Uma seria em

relação as expressões físicas das nossas emoções e o outro se refere ao nosso eu interior nossas particularidades, que por vezes nos modifica como pessoas. Para isso acabo me apropriando de duas técnicas distintas, a tinta a óleo e a tinta acrílica, de modo a criar dois universos: um figurativo e outro abstrato. Cada universo criado tem a sua própria peculiaridade e sutileza em transmitir esse novo olhar sobre os sentimentos humanos.

No universo figurativo os sentimentos acabam sendo mais intensos devido as pinceladas bem marcadas e a expressividade presente nos rostos de cada um dos personagens das obras. Esta técnica acaba criando um impacto no observador, de modo a fazê-lo analisar com atenção a situação expressa naquele quadro, que por vezes o espectador acaba se identificando. Com isso busco que o espectador se identifique com esses sentimentos, já vivenciados ao longo de sua vida, porém, com um novo olhar sobre eles.

Já o universo abstrato é marcado pelo mundo das sutilezas onde as sensações presentes não são tão explícitas quanto no universo figurativo, esse universo abstrato permite a cada observador criar a sua própria história, imaginar o seu sentimentos e sensações de modo a recriar um novo olhar sobre as sensações que esses quadros o remetem.

Busco na arte uma forma de mudar o olhar das pessoas em relação ao mundo.



Natureza I
40x40cm
Acrílico sobre tela



Composição 3
40x30cm
Acrílico sobre tela



Composição 4
40x30cm
Acrílico sobre tela



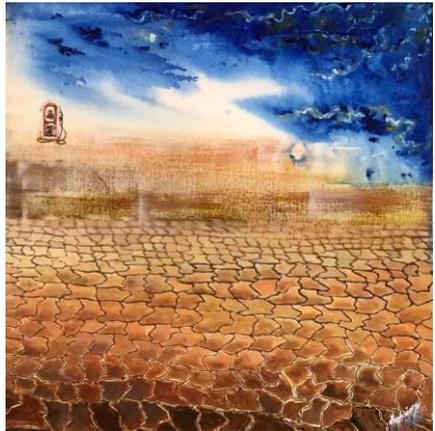
Fênix
Acrílico sobre tela

Digbijoy Mech



My painting's technique & some details: I reference from Impressionism so it has a symbolic value it self and it is a deference visual it all. My technique is thick strokes of paint are used to quickly capture the essence of the one subject.

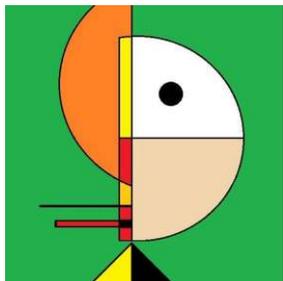
Colours are applied side- by-side with as little mixing as possible red & black bar, creating our own traditional surface. The optical mixing of colour occurs in the eyes of the viewers. Gray and dark tones are applied mixing complementary reference our traditional dress's colour.



Nilutpal Chakraborty



Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional. Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas, e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

Nasceu no ano de 1988, no estado de São Paulo. No ano de 2006, ingressa na Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde frequentou durante um ano o curso de Filosofia. Após isso, passa a se dedicar intensamente ao mundo das artes, especialmente às artes plásticas.

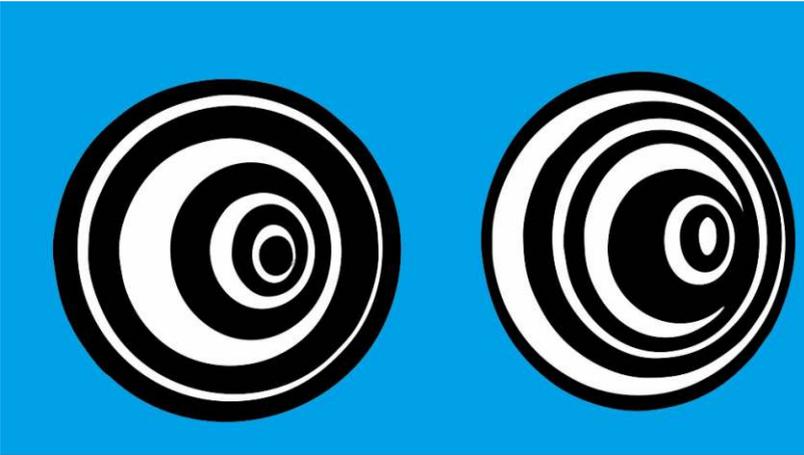
Em 2016, ingressa na Universidade de Franca (UNIFRAN), onde passa a frequentar o curso de Artes Visuais. No mesmo ano, tem uma de suas obras "ART 155", selecionada para a Exposição Internacional: "Academy of Ambitious Artists" em Astana, Cazaquistão, e Barcelona, Espanha. Em 2017, é selecionado para a Exposição Internacional: "We Live Art", no Rio De Janeiro, Brasil.

Ainda no mesmo ano, tem uma de suas obras "ART 131", selecionada para a Exposição Virtual: EIXO Arte 2018, no Rio de Janeiro, Brasil.

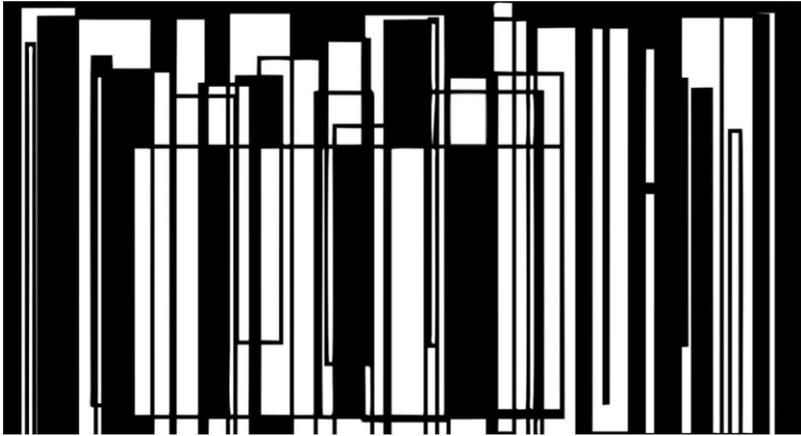
Em 2018, tem uma de suas obras “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art Festival in Porto” em Porto, Portugal, e, também, duas de suas obras “ART 146” e “ART 155”, selecionadas para a Exposição Internacional: “Artexpo Spring Rome” em Roma, Itália. No mesmo ano, é pré-Selecionado para a “XIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália e selecionado para a Exposição Internacional: “Tokyo International Art Fair 2019” em Tokyo, Japão.

Em 2019, é selecionado para a Exposição Internacional: “Parallax Art Fair” em Londres. No mesmo ano é selecionado para a Mostra Arte Pamplona, na Arte Pamplona Galeria em São Paulo, Brasil. Também é selecionado para a: “XIIth Florence Biennale 2019” em Florença, Itália, e tem uma de suas obras, “ART 136”, selecionada para a Exposição Internacional: “Artexpo Summer Rome 2019”, em Roma, Itália. Da mesma forma, tem uma de suas obras, “ART 155”, selecionada para a Exposição Internacional: “Art in Rome July 2019”, na “Art Gallery Rome”, em Roma, Itália.

Suas principais influências são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich..



Art 131
45x30cm
Digital



Art 134
45x30cm
Digital

Filipe Assunção



O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que

seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

Ele começou a ensinar desenho e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente. Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A..



The Banana Incident
100x100cm
Acrílico sobre tela



The Dream
80x60cm
Acrílico sobre tela

Isabel Graf



Nascida em Curitiba e vivendo no Rio desde 1997, sou formada em Desenho Industrial e trabalhei alguns anos com projeto de interiores. Aos poucos a pintura foi entrando em minha vida, inicialmente como hobby.

Com o passar do tempo as técnicas foram se aprimorando e fui me vendo cada vez mais envolvida.

Hoje tenho um outro trabalho formal mas concilio com a pintura da qual não consigo mais me afastar.

Durante um período me dediquei mais a retratos. Atualmente busco inspiração na natureza, paisagens, cenas do cotidiano, tendo o Rio de Janeiro sempre como uma forte referência.



Vivo Sonhando
40x50cm
Acrílico sobre tela



Olha a Capirinha
70x50cm
Acrílico sobre tela



Sábado em Ipanema
90x50cm
Acrílico sobre tela

Leila Bokel



Nascida no Rio de Janeiro, graduada em Letras-Português pela USU. Possui formação artística pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage(EAV), onde frequentou cursos teóricos e práticos desde 2004.

Participa de diversas exposições desde 2006 no Brasil e no exterior; Leila Bokel é artista membro da Circle Foundation for the Arts e tem obras premiadas em Dubai e na Bienal de Dortmund, Alemanha, mais recentemente, EUA.

Tudo começou com a necessidade de um novo material para começar uma nova fase. Busca frenética e incansável que resultou numa extensa pesquisa sobre tecidos, fios e texturas. Num primeiro momento a dúvida foi muito intensa, mas, aos poucos os questionamentos foram diminuindo e surgiu um novo trabalho em meio a uma vontade louca de mudar. A princípio trabalhei de modo rápido para provar a mim mesma que, finalmente, eu tinha encontrado uma nova maneira de criar. Em pouco tempo resolvi a primeira peça que já continha as bases das pesquisas que viriam a acontecer.

O trabalho se sofisticou, mas, um outro desafio logo se colocou: a incapacidade de continuar com uma pesquisa composta por um só fio produzido por uma única pessoa; e aí outra etapa se apresentou; fui pesquisar quais outros fios poderiam se adequar ao trabalho. Comecei uma busca por todas as linhas, lãs, fitas, couros e barbantes com os quais eu pudesse trabalhar. Encontrei vários, como também, descartei diversos. Consegui resolver a singularidade dos fios. Conclui que um trabalho jamais sobreviveria sem a diversidade de materiais.

Minha inquietação me mobilizou para ir além das tintas e tecidos. Optei por diversificar os fios e lidar com outras cores, sensações e percepções; uma pintura sem tinta. Essa nova organicidade me fez perceber a complexidade do dia a dia do trabalho do artista, como também me fez perceber a simplicidade com que os elementos da vida se entrelaçam e se tocam. São os fios que constroem...

Como resultado as obras apontam para questões que atravessam um universo de questionamentos e tensões, e seguem de perto a corrente artística de Eva Hesse e Sheila Hicks.

Crio objetos que não somente transformam esses conceitos, como também fazem alusão ao discurso sobre o papel das mulheres (artistas) no despertar da posição feminina na sociedade contemporânea.



Sem Título
100x40x25cm
Técnica mista



Sem Título
60x45x30cm
técnica mista



Sem Título
40x30x30cm
técnica mista

Maurício Morandi



Maurício Morandi, 38 anos, natural de Farroupilha RS, estudante de Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul, amante da literatura (romances séc XIX), e filosofia (Schopenhauer). Me arrisco na poesia, sou apreciador de música clássica, e vários outros gêneros musicais.

Entusiasta como artista, me dedico há muito pouco tempo à pintura, menos de 1 ano, e também realizo trabalhos em murais.

Como artista eu entendo que uma definição de arte, já se inicia pela não definição, assim como a vida, sendo um eterno processo de autoconhecimento, a arte, também transita neste sentido. na medida que vamos nos conhecendo, ou pelo menos tentando, tudo sofre metamorfoses, e a arte, é atuante e também influenciada nesse processo.

O certo é que a arte vai além daquilo que todos possamos definir com qualquer definição.

Busco em todos os momentos o inalcançável, meu trabalho é um constante desafio na desconstrução do que já foi feito, em direção a um único horizonte, onde tento trazer a materialização de algo que jamais foi visto aos olhos.

Acredito que a arte, deva sempre ser muito mais do que mera atividade técnica, e dessa forma sou adepto da vertente artística, que vibra por menor avidez técnica e maior expressão linguística, emocional, onírica e crítica.

No meu trabalho, sempre me preocupo em criar narrativas com o leitor, para que nesse diálogo entre obra e leitor, possa se construir uma nova impressão daquilo que nos toca, e a partir daí sejamos andarilhos de um mundo mais humano, menos preconceituoso e mais feliz.

Nos processos criativos sofro com o amor e o ódio, presente naquilo em que me esforço para tentar expressar. Considero meu trabalho com muita margem de melhora, inacabado, e talvez seja isso que me impele a produzir mais e mais, mesmo sem entender bem certo o pôrque de tudo isso.

E, portanto não busco justificativas para tantas perguntas, eu arrisco as respostas, considero que o melhor da vida não tem explicação, pois se tudo tivesse uma explicação, não haveria vida.

“SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS”

*A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...
Quando se vê, já é 6a-feira...
Quando se vê, passaram 60 anos!
Agora, é tarde demais para ser reprovado...
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio
seguia sempre em frente...
E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das
horas”.*

Mário Quintana

QUINTANA, Mario. Esconderijos do Tempo. In: Poesia Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p. 479.

O pintor espanhol Salvador Dalí (1904 – 1989), ícone do Surrealismo, na obra “A Persistência da Memória”, propôs a problemática da passagem do tempo. Os relógios que compõem a obra estão dispostos em forma não realista, deformados, desmanchados, como representação simbólica da passagem do tempo.

A pintura “A Persistência da Memória”, de Dalí, e o poema “Seiscentos e Sessenta e Seis”, do poeta gaúcho Mário Quintana (1906-1994), popularmente conhecido como “Tempo”, são referências que fundamentam a produção do tríptico “Seiscentos e Sessenta e Seis”, tomando emprestado inclusive, o título da obra de Quintana. O formato das pinturas, que compõem o tríptico, faz alusão direta à classificação da temporalidade: passado, presente e futuro.

O consumo imagético instaurado pela vida contemporânea é efêmero e veloz.

Esse consumo está pautado na instantânea velocidade, na transmissão de dados e informações fornecidos pelas mídias digitais. Tais questões refletem a relação conflitante com o tempo e/ou com a falta dele.

O passado é tempo que não volta, o presente é cárcere dos arrependidos, e o futuro, a sentença final. A existência humana está posta em cheque e evidencia reaissintomas de que ela mesma se aprisionou ao tempo. Na verdade, o tempo é a própria liberdade e, por isso, é inútil controlá-lo.

*“Às vezes enxergo tão profundamente a vida que, de repente, olho ao redor e vejo que ninguém me acompanhou e que meu único companheiro é o tempo”
(YALOM, 2004, p.304).*

Libertar-se é urgente. Libertar-se é viver intensa e verdadeiramente. Libertar-se é alçar voos inimagináveis. Libertar-se é mirar na direção de um futuro que está por vir, lembrando que o tempo, apenas concede o momento presente, portanto, estar livre é estar no presente.

Produzido em setembro de 2019 e composto por três telas em tinta acrílica, medindo 60x80cm (cada uma), o tríptico “Seiscentos e Sessenta e Seis” tem 180x80cm, conforme imagens a seguir que apresenta cada uma das telas e o conjunto da obra.



Seiscentos e Sessenta e Seis
60x80cm (cada)
Trípido
Acrílico sobre tela



Rodrigo Cid



Rodrigo Cid é um investigador, seja no campo da filosofia ou das artes plásticas. Tendo realizado seu pós-doutorado em Filosofia e tendo cursado a Fundação de Arte de Ouro Preto, Cid trabalha principalmente com pintura, colagem, assemblagem e escultura.

Em suas obras, pode ser vista uma ânsia conceitual e reflexiva tipicamente filosófica. Seus trabalhos vão desde investigações técnicas sobre o nanquim soprado até assemblagens conceituais sobre noções filosóficas.

Sua idiossincrasia artística pode ser notada no seu uso de preto e de cores metálicas, na sua apresentação sombria, no seu geometrismo abstrato, no uso de linhas, círculos, quadrados e campos de cor, no seu toque minimalista ao usar poucas cores, poucas formas e repetições, e seu experimentalismo na mistura de técnicas para a composição da obra. Já expôs em galerias em Helsinque (Finlândia), no Rio de Janeiro (no Centro Cultural dos Correios, na Galeria Meu BB, no Monumento Estácio de Sá e na Medusa Urbana), em Brasília (no Senado Federal) em Belo Horizonte (no Centro Cultural Nordeste e no Centro Cultural da Pampulha), em Ouro Preto (na Sala Ivan Marquetti do Grêmio Literário Tristão de Ataíde e no Museu Casa dos Inconfidentes) e em Macapá (na Galeria Samaúma, na Galeria Trokkal e no Novo Aeroporto de Macapá).

Foi representado pela Meu BB Galeria de Arte (Fábrica Bhering - Rio de Janeiro - RJ) e é atualmente representado pela Galeria Samaúma.



Rezando por Mariana e Brumadinho
100x96cm
Assemblagem



Primavera Amapasense
Assemblagem



Cale-se!
100x96cm
Colagem

Sónia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

Autodidacta – Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. “A arte é uma extensão de mim própria.”

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.



Hora de Brincar
27.7x21cm
Grafite



Em aberto
29.7x21cm
Grafite



